

Problematização

Texto 1

“O clima romântico das letras, entre outras características, promoveu uma identidade original capaz de dar sentido aos membros da nação. Uma tarefa que almejava não apenas se auto afirmar, mas aproximar a relevância das nossas ideias às modernas nações europeias.

O romântico não via as coisas como eram, mas projetava como deveriam ser, idealizou um universo de sentidos em que o indianismo favoreceu uma ‘produção’ de nação.(...) Contudo, este é apenas um entre outros projetos de nossa história. A originalidade, a cultura e a identidade nacional ainda se manifestarão em tantas outras correntes artísticas e ideológicas, em tantos outros artistas e autores que construirão suas próprias representações de Brasil.”

CARDOSO, Miriam Pereira. Identidade e romantismo brasileiro no século XIX: do canto indianista ao projeto de nação. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/iracema-apresenta-a-origem-mitica-do-povo-brasileiro/>. Acesso em: 8 de fevereiro de 2019.

Texto 2

“E essa palavra índio, é uma palavra que vem sendo reproduzida desde então. E chega aos nossos dias graças também ao uso que foi feito dessa palavra pela literatura, sobretudo a literatura do século 19, né? Que foi apresentando a população brasileira um índio romantizado, um índio que não fazia jus também a um olhar verdadeiro sobre essas populações (...) mas trazia ele apenas como coadjuvante da História Nacional dentro dos romances do século 19.(...)Mas, enfim, nós chegamos até os dias de hoje uma palavra sendo carregada de estereótipos, seja do estereótipos do romântico ou do bom selvagem como dizem os franceses. (...)Ou seja, não retrata a gente da maneira que deveria retratar, não coloca a gente num contexto histórico criativo, num contexto histórico que nós temos, que nos possuímos e que nós obviamente queremos apresentar as pessoas, queremos dizer para as pessoas esse nosso jeito de ser. Então, a palavra índio eu considero apenas um apelido e não existem apelidos positivos.”

MUNDURUKU, Daniel. Índio não existe. Global Editora, ago. 2017. Disponível em: <http://www.globaleditora.com.br/blog/estante-global/daniel-munduruku-indio-nao-existe2/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.